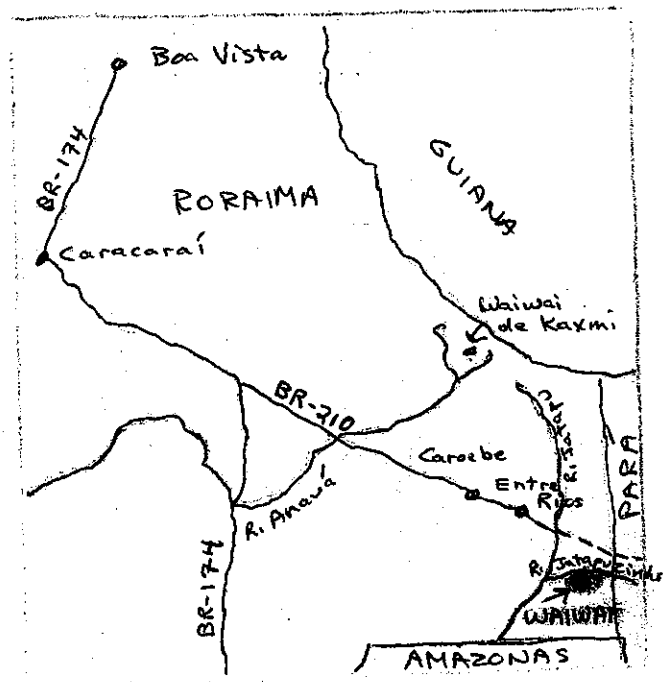


OS ÍNDIOS WAIWAI FUNDAM UMA NOVA ALDEIA NA PROCURA
DOS ÍNDIOS ARRÉDIOS

O ano 1985 se deu ao estabelecimento definitivo de uma nova aldeia pelos índios Waiwai, na beira do Rio Jatapuzinho, bem perto da parte inacabada da estrada BR-210 (Perimetral Norte) no canto sudeste de Roraima. O propósito explícito pela aldeia é de servir como uma base para expedições na procura de tribos arrédias na região dos Rios Jatapuzinho e Jatapu. Os Waiwai são reconhecidos como expertos em tais expedições que há 30 anos vêm realizando numa vasta região entre os Rios Mapuera (Pará) e Essequibo (Guiana). A população atual dos Waiwai (1.200) é na verdade uma admistura de várias tribos atraídas e assimiladas por esses ao longo dos anos. O motivo principal pelas expedições é de evangelizar os outros, sob o impeto de sua conversão ao cristianismo nos anos 50 induzida por missionários protestantes norte-americanos.

O alvo da nova aldeia no Jatapuzinho é os índios Karafawyana, assim como outros grupos provavelmente na área. Enquanto abrindo um caminho entre as duas aldeias Waiwai de Mapuera (Pará) e Kaxmi (Roraima), o líder Ewka encontrou um pequeno grupo dos Karafawyana e persuadiu 17 deles de se juntarem com os Waiwai em Mapuera. Um equipe FUNAI/Waiwai fez uma expedição em 1982 na procura dos demais Karafawyana, mas achou somente casas e roças recém-abandonadas. A aldeia em fase de construção no Jatapuzinho representa um esforço mais prolongado de os contatar, sobretudo antes que o trabalho na BR-210 recomeçar e trazer seus perigos. Uma tentativa de localizar os Karafawyana feita em novembro de 1985 não levou ao contato direto, mas há planos de tentar de novo em 1986.

O primeiro local da nova aldeia foi povoado em novembro de 1984 por umas famílias oriundas da aldeia Mapuera (esta sofrendo de uma super-população de 800 pessoas). Logo depois, ouviram assóbios não-identificados perto da roça. Temendo pelas mulheres e crianças, se deslocizaram para rio abaixo até o local atual. Ao longo de 1985, chegaram outras famílias de Mapuera e Kaxmi, até atingir uma população de uns 75 pessoas. O aumento vai continuar em 1986. O trabalho principal durante esse tempo foi a construção das casas, roças, e canoas. Receberam doações de farinha da missão MEVA, a FUNAI, e parentes em Kaxmi, até que as roças estiveram produtivas. Também receberam apoio de uns missionários independentes no Rio Jatapu,



os norte-americanos Lawrence e Katharine Goff, que são também procurando contatar índios arrédis na região.

A localização da aldeia Waiwai fica perigosamente perto dos núcleos de colonos brasileiros. A vila de Entre Rios, o centro administrativo por umas 800 famílias na área, é acessível por 1-2 dias de viagem da aldeia Waiwai, a 45 km de distância. A parte inacabada da BR-210 fica a um mero 15 km da aldeia, ligadas por uma picada que leva somente 5 horas a travessar. Já tem colonos morando ao longo dessa parte da estrada, e toda a região já foi demarcada pela INCRA antes da chegada dos Waiwai. Quando o trabalho na BR-210 recomeçar, há planos de construir mais uma vila no Rio Girão bem perto do lugar onde os Waiwai fundaram sua aldeia.

Os Waiwai desejaram morar mais próximo às vilas do que antes, para poder trabalhar por dinheiro e comprar mercadorias, que não foi fácil em Mapuera ou Kaxmí. Mas estão pagando por esta escolha com uma alta taxa de infecções e doenças oriundas dos contatos com os colonos. O risco é especialmente perigoso no caso dos Karafawyana já morando com os Waiwai, devido à sua falta quase total contra tais infecções. Há um debate entre a FUNAI e a MEVA sobre o assunto, o primeiro argumentando que não tem recursos para implantar um futuro posto que não seja facilmente acessível pela estrada, enquanto a missão sustenta que a sobrevivência física e moral da tribo depende sobre seu afastamento longe dos centros de população regional. Os Waiwai, no entanto, continuam a construir as suas casas.

★ a inserir: declarando que não havia mais silvícolas na região.